

AVENÇA

Só as accções
dos justos flo-
rescem com doce
perfume entre a
poeira da Terra.

SCILLER

ANO II - N.º 39
JULHO
1954

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ - Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

Justo reconhecimento e merecido louvor

NÃO pode passar despercebido a qualquer bom louletano (ou «Amigo de Loulé», como agora, lhe chamam) o notável passo de saneamento moral que a nossa linda vila deu, mercê dos porfiados esforços da Comissão de Assistência à Mendicidade, com a supressão pura e simples daquele displicente e degradante aspecto do cortejo de mendigos, à sexta-feira.

Haja o que houver, vá até onde poder ir a benéfice daquele Comissão, um justo reconhecimento e merecido louvor lhe é já devido. Acabou com um dos cancros mais difíceis de extirpar e, por isso, mais aviltante para uma vila que se preza de ser uma das mais limpas e saudáveis da província.

Limpou uma das facetas mais enojosas da localidade, que nos deprimia e humilhava perante os visitantes, que mais feria e magoava a nossa sensibilidade e que nos estigmatizava no índice da solidariedade humana.

Por muitas vezes e, até já neste jornal, me insurgei contra esse estado de coisas que parecia merecer a indiferença de uma população que eu sabia caritativa e boa, de alma nobre e generosa, aberta a todas as iniciativas altruistas e grandes, promotora de Batalhas de Flores, Cortejos de Oferendas, Mercados Regionais e Feiras Populares, desde que a ampará-los estivesse o cartaz da Assistência!

Faltava porém, quem,

com persistência, bondade, dedicação e espírito de sacrifício metesse ombros a empresa que se antolhava difícil, ingrata e susceptível de insucesso.

A Comissão de Assis-

(Continuação na 5.ª página)



Coronel Sousa Rosal

AS NOSSAS ENTREVISTAS

O Algarve e os seus problemas

Entrevista pelo jornalista Luís S. Peres

“O problema das Caldas de Monchique, está em vias de ser resolvido definitivamente, com satisfação para os algarvios. O edifício construído pela F. N. A. T. na Praia de Albufeira, dado o seu abandono, fere a sensibilidade dos nacionalistas algarvios. Quanto às Escolas Técnicas é de aconselhar fazer um estudo de conjunto do que possa interessar ao Algarve em matéria de ensino técnico. Quanto ao desvio da linha férrea de Loulé, as circunstâncias aconselham que se aguarde me-

lhor oportunidade. Compete à Junta de Turismo numa acção conjugada com a Câmara Municipal, executar sem desfalecimentos nem hesitações, o plano de valorização da Praia de Quarteira, contribuindo para tal a iniciativa particular. Para bem dos interesses da agricultura algarvia, é desejável ver revogada essa impraticável e incompreensível portaria que pretende regulamentar o trânsito do figo do Algarve. O Carnaval louletano deveria ser englobado nas manifestações culturais dirigidas pelo S. N. I. Bom seria que a nossa gente moça tão entretida com as pugnas desportivas, se voltasse um pouco para os problemas locais, mantendo assim, vivo o orgulho de se ser louletano.”

(Continuação do número anterior)

— Sr. Coronel: Dentre os mais instantes problemas que o nosso Algarve espera sejam resolvidos com o carinho e justiça que lhe são devidos, um existe — o das Caldas de Monchique — problema que tem merecido de V. Ex.º o mais desvelado interesse e carinho, levantando-o na Assembleia Nacional.

— «A Voz de Loulé», registaria com imenso prazer algumas palavras acerca deste

momentoso como importante problema...

— «É certo — diz nos o sr. Deputado Sousa Rosal — que por diversas vezes me tenho referido na Assembleia Nacional ao caso das Caldas de Monchique — prosseguindo o nosso entrevistado diz:

«O desinteresse manifestado superiormente por uma riqueza e um bem, que, além do mais, é pertença do Estado, constitui um caso de exceção

à norma administrativa do regime o que muito tem ferido a sensibilidade regional e política dos algarvios. A colaboração política que o Algarve tem sempre dado à Revolução Nacional desde a sua preparação e eclosão, tem os seus direitos que gostaria de ver melhor acarinhados na apreciação dos seus problemas mais queridos. Parece porém, que este, — das Caldas de Monchique — se aproxima da sua solução. Sabe-se que o sr. Ministro das Finanças o chamou a si; tenhamos pois, confiança nos seus dotes pessoais e qualidades de Homem de Governo postas à prova com tanto êxito na gerência da sua pasta. Já lhe estamos a dever o primeiro passo que se deu para se sair do ponto morto em que o assunto se encontrava, com a inclusão no Orçamento Geral do Estado, para o corrente ano, de uma verba de 600 contos a utilizar na construção do edifício, destinado ao engarrafamento das águas. Conta-se com este melhoramento elevar a receita da venda das águas de cinquenta para oitocentos contos, segundo o estudo económico sobre as Caldas, feito pelo

(Continuação na 2.ª página)

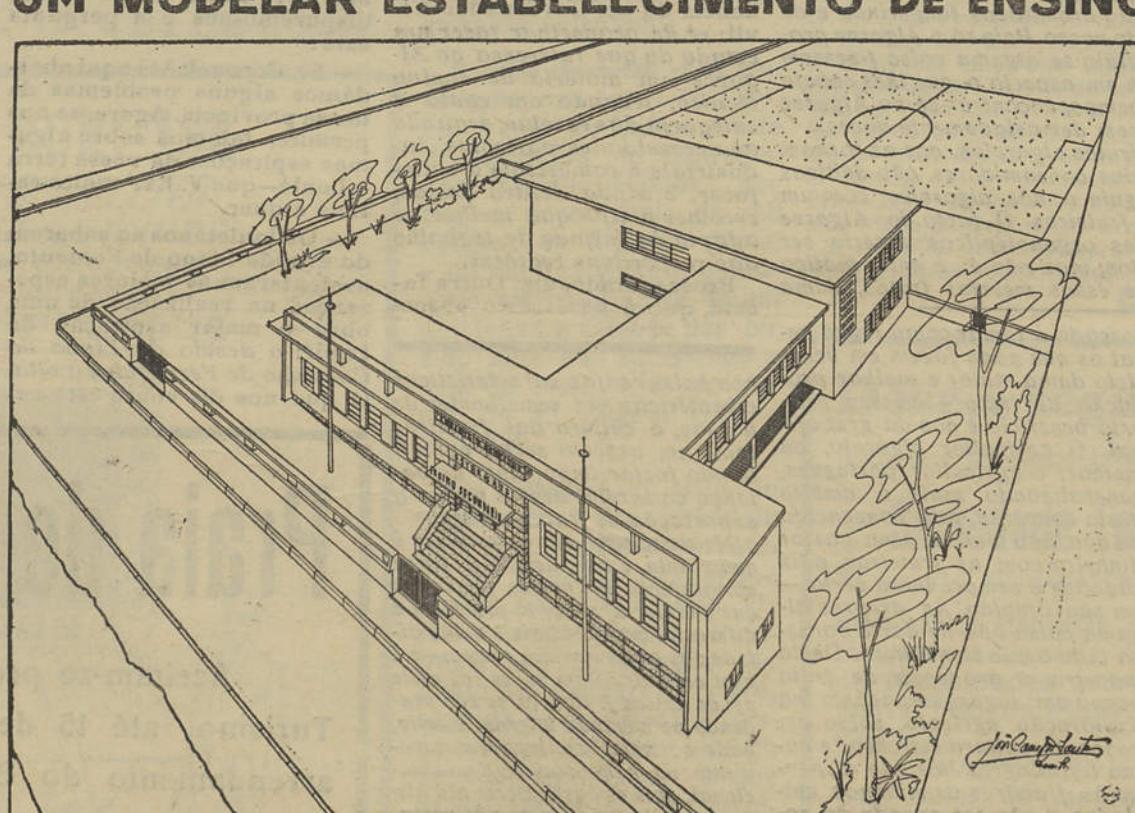
Praia de Quarteira

Do nosso prezado colaborador e ilustre presidente da Junta de Turismo de Quarteira, recebemos a seguinte carta:

Senhor Director de «A Voz de Loulé» e meu prezado amigo:

TENDO chegado ao meu conhecimento fortes rumores críticos — e com justa razão — por na época balnear continuarem ainda os barcos e redes a estacionar em frente da Avenida Infante de Sagres, a partir dos armazens em ruínas, o que encurta o espaço destinado ao movimento balneário, impede as vistas às moradias e dá à praia um aspecto pouco limpo e nada turístico, sou forçado, na minha qualidade de presidente da Junta de Turismo de Quarteira, a vir a público declarar o seguinte:

Após a minha posse, iniciei, desde logo, as minhas primeiras actuações no sentido de se colocarem os barcos e redes para poente dos armazens em ruínas, procurando, junto das entidades



Uma interessante perspectiva do magnífico edifício destinado ao Externato Infante D. Henrique, em Loulé, cuja inauguração se efectuará no próximo dia 20 de Outubro, mercê do esforço e boa vontade dos seus proprietários, sr. José da Conceição Francés e Reis Francés, distinta e proficiente directora desse acreditado estabelecimento de ensino secundário.

(Continuação na 5.ª página)

A nossa redacção

TEMOS o prazer de comunicar aos nossos preados assinantes e anunciantes que a redacção do nosso jornal foi transferida para a Rua da Carreira, n.ºs 42 e 44, onde devem ser tratados todos os assuntos respeitantes à «Voz de Loulé».

Associação de Assistência à Mendicidade

CONTINUA a Comissão Administrativa a trabalhar na missão de que foi encarregada.

Teem sido efectuadas diligências preliminares para a possível construção do Asilo da Mendicidade em local que se reconheça apropriado e conveniente. Admite-se a possibilidade de ser oferecido o terreno necessário por qualquer benfeitor, entidade ou corpo administrativo; admite-se ainda que a generosidade nunca desmentida dos louletanos possa ir ao ponto de oferecer a pedra, a areia, a condução das mesmas, reparada esta ajuda por todos, de molde a que a oferta da Exma Senhora e generosa anónima e de outras pessoas que estejam dispostas a secundar tão simpática iniciativa, sirva para atender ao pagamento da mão de obra e outras despesas, mesmo aquela em condições favoráveis, atendendo ao fato de que o imóvel se desenha.

Pensa-se que os estudos e direcção se possam também obter da forma mais económica possível, confiando na generosidade e espírito de bairrismo dos nossos conterrâneos.

Sabemos que há desejo, por parte de quem fez tão importante ofício, de que a construção se inicie quanto antes e não descuramos o problema por todos as razões, e muito especialmente porque o Asilo é de muita necessidade pois há que con-

tar com o tempo invernoso e o que presentemente se faz com relativa comodidade, em tempo agreste será muitíssimo difícil.

Continuaremos, pois.

Nem tudo são rosas no caminho que trilhamos. Às vezes surgem-nos espinhos e bastante acerados.

Diziamos nós no nosso último comunicado que os louletanos rejubilavam por verem que desapareceria das ruas e praças públicas o triste espectáculo da mendicidade andrajosa e suja e que todos eles aplaudiam a obra e estavam satisfeitos.

Enganámos-nos. Nem todos. Houve quem não concordasse e desejasse manter o anterior estado de coisas, essa mácula que nos inferiorizava e deprimia, sem respeito pela vontade da maioria e das entidades oficiais e com inteiro menospeso pelo trabalho e pelo sacrifício de tantos.

Assim, juntou à porta da sua residência toda a pobreza que, por motivos óbvios apareceu o mais andrajosamente possível, para lhes distribuir esmola directa.

O melhor comentário foi feito pelos próprios beneficiados. Alguns iam dizendo: Por uma rediculária destas, fez-nos estar meio dia à sua porta; ainda se fosse uma esmola de valor...

Por associação de ideias, recorda-se um caso passado

(Conclui na 4.ª página)

O Algarve e os seus problemas

(Continuação da 1.ª página)

ilustre Engenheiro Chefe da Inspecção de Águas, Luiz Acainoli.

— Se esta previsão se verificar — afirma o sr. Coronel Sousa Rosal — pode-se, com base nela, ter confiança no futuro das Caldas de Monchique.

— Um outro caso de obras abandonadas que está a ferir a nossa sensibilidade de algarvios e situacionistas, — acrescenta o nosso entrevistado: — é o do edifício que a F.N.A.T. tem na formosa praia de Albufeira. O edifício foi construído com dinheiro de trabalhadores e para eles, e não se acaba nem se utiliza apenas por irresolução do departamento ministerial de que depende e no entretanto, o mar e o tempo vão-se entretendo a destruir-lo. A F.N.A.T. não aproveita este edifício para Colónia de Férias mas projeta construções no Norte para o mesmo fim onde as condições naturais são piores. É uma orientação que não se entende, nem sob o ponto de vista administrativo nem social.

— Outra pergunta nos vem à mente fazer ao sr. coronel Rosal: As Escolas Técnicas do Sotavento do Algarve. Logo atiramos:

— Como lidimo representante da nossa província na Assembleia Nacional, gostaríamos que o sr. coronel nos dissesse qual o seu pensamento sobre este problema, que a imprensa algarvia e diária, da capital, tem vindo agitando... pode dizer-nos alguma coisa?

— Aquiescendo à nossa pergunta, o ilustre entrevistado diz: «As Escolas Técnicas foram justamente consideradas no Plano de Fomento como elemento indispensável ao desenvolvimento económico do País. Apesar de tudo, temos de pensar que as coisas não estão dispostas para dotar de um jacto o País com as Escolas Técnicas que as circunstâncias exigem. O Algarve, porém, tem que se dispôr para ser considerado no planejar do equipamento das escolas deste grau de ensino e no seu construir. Para isso, — prossegue o sr. coronel Rosal — como já tive ocasião de dizer, numa recente reunião conjunta da Comissão Distrital da União Nacional com os Deputados pelo Algarve, sobre a presidência do sr. Governador Civil: «é de aconselhar fazer um estudo do que interessa ao Algarve em matéria de ensino técnico, levando em conta a categoria das escolas, segundo as necessidades agrícolas, industriais e comerciais a satisfazer, e ainda dentro destas, escolher o tipo que melhor se adapta às formas de trabalho das respectivas regiões».

Prosseguindo, diz: Outra faceta que é necessário obser-

tar é a tomar como regra geral os que nada fazem em benefício dum maior e melhor produção de fruta — em seu próprio benefício e nos da gente afinal. O agricultor algarvio, ou melhor, o agricultor português, generalizando mais o âmbito desta conversa, está convencido de que não vale a pena gastar dinheiro com as fruteiras, pois «aquitó» é sempre lucro certo — em sua opinião. As árvores alguma coisa não dão e por isso tudo o que vier é lucro. Desta maneira a produção de fruta ocupa um lugar secundário na exploração agrícola, salvo em casos de cultura estrangeira, e como tal, agricultor... dispensa às fruteiras os mínimos cuidados, a não ser quando da colheita, que é na maior parte dos casos a única perda de tempo que ele tem com elas. Ao contrário do que sucede entre nós,

nos países cujas características climáticas são semelhantes às nossas, a cultura das fruteiras toma um aspecto sério, constituindo factor importante na balança comercial desses países a exportação de frutas verdes. No nosso país esta exportação é quase nula, e isso, devido à fraca apresentação das nossas frutas, já que quanto a sabor o problema é diferente, mas já lá diz o velho ditado: os olhos também comem — e é bem verdade. Com as coisas neste pé, as nossas frutas lá se vão vendendo no mercado interno, é certo, onde se nota talvez um certo desinteresse, mas não é assim no exterior, pois os agricultores até nisso de venderem a fruta não procuram estudar o assunto da melhor maneira, desinteressando-se de fa-

lha pretensão dos vossos conterrâneos?

Não escondendo a satisfação que sentia em levar para as colunas do jornal da sua terra o seu pensamento acerca dos seus mais instantes anelos, o sr. Coronel Sousa Rosal começou por dizer:

— E' sempre muito agradável para mim, trocar impressões sobre a minha terra. Esta aspiração do desvio do Caminho de Ferro para Loulé é, na verdade, velha, mas não perdeu actualidade nos seus principais aspectos — declarou o nosso entrevistado.

— O que se pretende continua o nosso entrevistado, sr. Coronel Rosal Júnior — é a correcção de um traçado errado da linha férrea considerando a função que os caminhos de ferro têm a desempenhar na vida de um País. Há que concordar que o desenvolvimento dos transportes rodoviários modificaram até certo ponto alguns fundamentos iniciais da petição, continuando porém de pé os essenciais que derivam do papel económico e social do caminho de ferro, o que obriga os Estados a mante-los mesmo em regime de déficit permanente. O automóvel faz concorrência ao caminho de ferro mas não o pode substituir.

— O plano de fomento não foi pródigo no capítulo de caminhos de ferro, reservando-lhe a verba de 300 mil contos que tem que se ter como exigua considerando apenas a sua modernização. Verba que se destina de uma maneira geral a ser aplicada na electrificação ferroviária, na renovação de vias e sinalização e equipamento do material circulante para o que se julga necessário o mínimo de 750 mil contos. Assim nem as disponibilidades financeiras nem as rubricas de aplicação permitem prever obras da natureza do desvio, por conta do Plano de Fomento. Com um pouco de boa vontade podia admitir-se a hipótese destas obras serem feitas pela verba consignada para renovação da via, se nela estivesse incluída a que diz respeito ao troço a alterar por efeito do desvio, e se a Câmara pudesse arcar com as despesas da aquisição do terreno para o novo traçado e com as resultantes do aumento do percurso, o que não se julga possível. «As circunstâncias aconselham que se aguarde melhor oportunidade e que se mantenha esta pretensão no calendário das nossas aspirações».

(Conclui no próximo número)

VENDE-SE

Um prédio em ruínas, na Rua do Poço. Quem pretender dirija-se ao nº 3 da mesma rua.

Praia de Quarteira

Aceitam-se propostas, na Junta de Turismo, até 15 de Julho próximo para arrendamento do Bafete da Esplanada, durante a quadra balnear.

(Continuação na 4.ª página)

“Loulé... em retrato”

UMA das mais tradicionais e curiosas romarias do concelho, de sentido nitidamente popular e sabor ritualista da população rural, era a do banho de São João, à meia noite do dia 23 de Junho.

Do alto da serra, do mais tranquilo e recondito lugarejo, do mais escaninho casal da encosta, do mais ventaneiro moinho às requebradas do barrocal, tudo descia em peregrinação a Quarteira, a tomar o banho santo da noite de S. João.

Era interminável a romaria de carros, que cruzava Loulé, a caminho da festa na praia, onde em chapéu colectivo, se ia cumprir o ritual respeitado por dezenas de gerações.

Contavam se por dezenas que constituiam centenas, os veículos que passavam pela vila, em caravana ou cortejo simbólico, cada um de seu tipo e aspecto, a que não faltava muitas vezes a vistosa ornamentação das folhas de palmeira e das bandeirinhas de papel.

Certo é que a viação acelerada dos nossos dias, vai desferindo golpe de morte na tradição e não raro se vêem passar igualmente camionetas da empresa, alugadas para zonas onde a concentração de gente é mais densa, cheias de pessoal.

Apesar da muita gente que hoje já organiza a excursão por camioneta, por ser mais cômodo e mais fino, ainda é muito grande a procissão das carroças, cheias de pessoas de todas as idades, onde, por vezes, não falta o som alegre e repenicado de um corredor tocado em harmónio.

Em Quarteira a tradição vai decaendo, fugindo as moças do banho de S. João para se afogarem no mar dos pares dansantes do velho casino ou na esplanada enfei-

tada com luzes, bandeirinhas e balões.

Era ponto assente que à meia noite se despovoavam os bailes e as moças corriam para a praia para tomarem o banho santo. Passada uma hora voltava a animação aos lugares da dansa.

Agora já não se abandona o baile pelo banho mas faz-se o contrário.

O banho é reservado apenas para as pessoas de idade, que já não estão a pedir dansa.

Também a célebre dormida ao relento, no meio da Praia, que ficava pejada de gente, vai caindo em desuso. Todos procuram e pagam albergue ou pousada e só os mais pobres e de longe fazem da areia, a cama.

Constitue hoje índice de inferioridade, regressar a esses costumes.

Hoje come-se, bebe-se bem, dansa-se muito e até ser de dia, mas já não há a preocupação do ritual que vai caindo no rol da coisas esquecidas.

A viação acelerada motivou todas estas alterações de sistema e tradições e pelas ruas e largos, outrora cobertos de veículos de todo o feitio, predomina o automóvel.

Que pena é que tudo o que tenha sabor ancestral e contava como pitoresco, folclórico ou regional vá caindo em desuso, confundindo-se nas cadências dos blues, das rumbas, dos sambas, dos tangos, dos foxes e dos slows internacionalizados e incharacterísticos, sem possibilidade de proporcionarem um retrato capaz.

Reporter X

LEIA!

ASSINE!

DIVULGUE

«A Voz de Loulé»

A NOVA EBORENSE
ESCOLA AUTOMOBILISTA
A MAIS ANTIGA DE ÉVORA
HABILITAÇÃO PARA CONDUTORES
DE VIATURAS AUTOMÓVEIS
LIGEIROS E PESADOS



Lá por fóra...

Por 419 votos contra 154 e 57 abstenções, Mendes France foi investido pela Assembleia Nacional francesa primeiro-ministro. Os votos a favor permitiram-lhe recusar os dos comunistas, ficando mesmo assim com a maioria necessária. Do elenco ministerial fazem parte Koenig, da Defesa e mais seis gaulistas; radicais, aparentados da esquerda e conservadores.

Forças anti-comunistas, constituídos por emigrados políticos, sob o comando do coronel Armas, invadiram a Guatemala, convidando o actual governo da extrema esquerda do Presidente Arbenz Guzman a abandonar o poder. Os invasores noticiam a ocupação de parte do território e predomínio sobre os governamentais mas, até à hora de escrevermos, pouco se sabe de definitivo.

Por 18 votos contra 2 e 1 abstenção, a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes norte-americana pronunciou-se a favor da suspensão do auxílio americano aos países que ainda não ratificaram o Tratado da Comunidade Europeia da Defesa e a favor da sua concessão aos países que o já fizeram.

Cá por dentro...

Numa das últimas sessões da Câmara Municipal de Lisboa foi debatido o problema da defesa da área de proteção do Convento dos Jerónimos, «sem dúvida o mais representativo e glorioso da nossa epopeia marítima», bem como dos terrenos que rodeiam a Torre de Belém, «outro monumento que merece ser carinhosamente defendido».

Esteve durante dias ancorada, nas águas do Tejo, em frente de Lisboa, parte da esquadra de instrução dos Estados Unidos, que traz a bordo mais de mil cadetes da Reserva Naval e de que faz parte o couraçado «Missouri», de 45 mil toneladas e célebre por ter sido nele que se assinou a acta da capitulação do Japão na 2.ª Grande Guerra Mundial.

Em Setúbal, o «Dia do Regimento», que coincidiu com o aniversário da batalha da Vitoria, ação em que tomou parte Infantaria 11, realizou-se a bênção e a entronização da imagem do Beato Nuno Álvares Pereira, seguida de procissão e missa campal e de um almoço de confraternização a que assistiram oficiais da guarnição e convidados. Presidiu o governador militar de Lisboa.

Interesses do Algarve

III

O artigo antecedente, subordinado a este título, procurámos demonstrar que era mal-dosa, injustificada e inconsistente a recriminação, que se faz a Loulé, de ter provocado a falta de apoio das Câmaras do Algarve, à iniciativa do Governo, quando em 1947-48 se pretendeu construir o aeroporto de Faro.

Diz-se e propala-se que a origem dessa falta de colaboração dos Municípios nasceu de uma circular emanada de Loulé e que teria criado um ambiente hostil ou difícil a tal empreendimento.

Sem ter que admitir de novo, a absurda hipótese da existência de uma superioridade hipnótica que conduzisse as Câmaras do Algarve ao domínio das suas atitudes e propósitos, pela de Loulé, concluiremos que a tão celebrada circular, encontrou apoio e aceitação integral e tão conforme com o estado de espírito das restantes autarquias, que nem uma manifestou o seu desacordo e, ante a maioria exteriorizada, oficialmente, a sua concordância absoluta.

Se todas concordavam e estavam de acordo, porque é que se há-de imputar malévolumente a autoria do pedido à Câmara de Loulé?

Ora isto passava-se em princípios de 1947, quando ainda se não previa nem adi-

vinhava o montante da contribuição rateada a cada concelho, o número de anuidades sobre que se iria projectar o encargo e a taxa de juro em que a operação de crédito se viria a concretizar.

Foi cômodo e conveniente estigmatizar a Câmara de Loulé, acusar este concelho por ter tido o desassombro de desvendar publicamente o que era interesse, sentir e aspiração colectivos.

Mas a circular, em volta da qual se teceu este ambiente de má vontade contra Loulé, não foi criada pelo caso do aeroporto de Faro.

A ideia dominante e principal da mesma, foi prestar apoio à Câmara de Penafiel, quando transmitiu a todas as municipalidades do País, uma representação impressa dirigida à Presidência do Conselho, de absoluta concordância com o debate parlamentar que tivera lugar em Janeiro daquele ano, na Assembleia Nacional e constava do aviso prévio do deputado, grande paladino das autarquias locais, sr. Rocha Páris.

Pedira-se às Câmaras que acompanhasssem os protestos levantados pelas dificuldades que os Municípios atravessavam com a avalanche de encargos que sobre eles pesavam e Loulé teve a coragem de perguntar aos restantes municípios algarvios se a construção do aeroporto de Faro não viria a constituir um embaraço insuportável para a sua já tão precária situação económica.

E porque a circular da Câmara de Penafiel impresso (Continuação na 5.ª página)

ECOS DE QUERENÇA

Faleceu em Lisboa o sr. António da Silva Martins. Deixou viúva a sr.ª D. Maria Carolina de Paiva e era filho do sr. António Martins e irmão do sr. Cândido da Silva Martins, residentes no sítio dos Cercitos.

No dia 2 de Junho, faleceu no sítio da Corte Garcia, a sr.ª D. Antónia Francisca de Sousa, de 65 anos de idade, deixou viúvo o sr. José Guerreiro Mealha. Era mãe dos srs. Abilio de Sousa Mealha, Artur Guerreiro Mealha, Manuel do Brito Mealha, Cândido do Brito Mealha, J. sé do Brito Mealha, da sr.ª D. Maria do Brito Guerreiro Mealha e da menina Maria do Brito Guerreiro.

A família enlutada apresentou sentidas condolências.

C.

Contando apenas 3 anos de idade, faleceu no passado dia 18, no sítio do Vale Formoso, Maria Leonor Pereira Gomes, em virtude de graves queimaduras, por, quando brincava com outra criança mais velha, com fogo, este se lhe ter atado nos vestidos.

As chamas envolveram rapidamente a infeliz criança cujos pais, António Martins Gomes e Maria Guerreiro Pereira, estavam ausentes e foi impossível qualquer socorro.

Deseja seguir para África?

Dirija-se à acreditada Agência de Viagens

Sociedade Turismo Lusitânia, L. DA

Rua do Crucifixo, 19-2.º - LISBOA

que tratará depressa do seu embarque e da documentação necessária, tanto para Luanda, Lobito ou Moçâmedes como para Lourenço Marques, Beira, Moçambique, etc., mesmo sem Carta de Chamada.

Esta Agência trata com rapidez de passagens para todos os vapores, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, e também de avião.

Telefone 33294

Telegramas «VIAGENS»

Interesses do Algarve

(Continuação da 3.ª página)

nou profundamente todo o País, e gerou um espírito de defeza e, porque não dizê-lo, de hostilidade a tudo que representasse encargo ou despesa imprevista, havia de criar-se um responsável individual que encabeçasse a opinião geral, mas fosse depois o único atingido a censurar, do protesto colectivo.

Recordemos que isto se passava em 1947. Tempos passaram e quando em Agosto de 1948, foi esclarecido, a cada Câmara, qual o montante que lhe pertencia com participar e o encargo anual do respectivo empréstimo, o que foi que disseram as Câmaras do Algarve?

Nesse momento que era o próprio para tomar uma atitude e o mais propício para ajudar a iniciativa governamental, qual foi a resposta dos municípios que se entincheiram na cómoda recriminação ao de Loulé? Ignoramos, mas ela deve constar dos arquivos do Governo Civil, por onde correu todo o expediente deste empreendimento.

A resposta de Loulé, clara, oportuna e concisa foi dada pela forma seguinte:

«esta Câmara não quer ser acusada de causar embarracos à realização de tal empréstimo e, se as restantes Câmaras, não levantarem qualquer dificuldade, não se-rá esta Câmara que o fará.» 20-7-1948.

E dois meses depois informava ainda:

«esta Câmara já deliberou contrair na Caixa Geral de Depósitos, o empréstimo da importância correspondente à sua participação nas

«A Voz de Loulé»—Loulé N.º 39-17-1954

Comarca de Loulé
Secretaria Judicial
ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 17 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no estabelecimento comercial de sapataria do falido José do Carmo Lopes, sito nesta vila, R. 5 de Outubro, n.º 69 e 71, e nos respectivos autos de liquidação do activo, serão postos em praça, em separado e em leilão, sem qualquer valor e pelo preço maior obtido, cada um dos bens que fazem parte do activo.

Loulé, 4 de Junho de 1954.

O administrador da massa falida
a) Geraldo dos Santos Esteves
O Síndico,
a) Joaquim A. Valente Cantante

despesas com o aeródromo do Algarve e que esta deliberação já obteve completa aprovação do Conselho Municipal.» 30-9-1948.

Ora, na recente e brilhante entrevista concedida ao nosso jornal pelo distinto conterrâneo e ilustre Deputado pelo Algarve, sr. Coronel Rosal Junior, ao abordar-se o problema da construção do aeroporto de Faro, registava-se esta passagem de S. Ex.ª, muito bem observada: «A Administração local, numa hora de infeliz inspiração não mediu inteiramente os benefícios que para o Algarve adviriam da construção do aeroporto e ne-gou ao Governo a colaboração pedida».

Pois bem! Que se agite o problema novamente! Que o Algarve se una em volta da realização de tão transcendente empreendimento e se apresente superiormente a boa vontade e intenção de colaborar de que todos estão animados. E não será Loulé, quem levantará quaisquer dificuldades.

Loulé, para reabilitação da injustificada acusação que lhe tem sido feita, responderá, como aliás já respondeu: Esta Câmara já deliberou contrair o empréstimo preciso.

Veremos então se é por Loulé, que o problema não tem solução conveniente.

R. P.

CASA

Vende-se uma casa, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, quarto de banho, luz e horta com água tirada a motor. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

VENDE-SE

Um guarda-louça, uma banheira de ferro zinca-dado e um lavatório com todos os pertences.

Nesta redacção se informa.

FAZEM-SE

Ajures e bordados à máquina

Rua D. Nuno Alvares Pereira, 27 (antiga Rua dos Ferradores).

Loulé

JUSTO RECONHECIMENTO e merecido louvor

(Continuação da 1.ª página)

tência à Mendicidade de Loulé, preencheu e até aqui, diga-se em homenagem à verdade, com perfeita idoneidade e isenção essa difícil tarefa. Não lhe regateemos aplausos! Bem haja!

Que os louletanos se compenetrem da sua obrigação de ajudar e amparar carinhosamente os seus irmãos infelizes e de corresponder com os necessários meios financeiros à acção devotada, grandiosa e saudadora da sua Comissão.

Que se não percam os resultados obtidos que, mais que muitos outros, marcaram o alto expoente de um exemplo de espírito cristão e do melhor louletanismo.

Raul Pinto

«A Voz de Loulé»—Loulé N.º 39-17-1954

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca e nos autos de culpa tocante que o Digno Agente do Ministério Público, move contra o réu **Manuel das Dores Guerreiro**, conhecido por «Manuel do Alto», casado, de 44 anos, trabalhador, filho de pai incógnito e de Rita das Dores, natural do sítio de Vale da Rosa, freguesia de São Sebastião, desta comarca, ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi no referido sítio de Vale da Rosa, pronunciado, provisoriamente, por despacho de 23 de Novembro, último, como autor do crime de violação previsto e punível pelo artigo 393º do Código Penal, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o dito réu, para, num prazo não excedente a 2 meses, findo que seja o dos éditos, se apresentar em Juízo, sob pena de, não o fazendo, seguir o processo à sua revelia, podendo o mesmo ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em Juízo.

Loulé 1 de Junho de 1954
O Chefe da 1.ª Secção,
a) Joaquim Guerreiro
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Fazeto
Arnaldo dos Santos Lança

Para um bom trabalho tipográfico
Prefira a GRÁFICA LOULETANA

Utilização da Fronteira de Vila Real-Ayamonte

Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

competentes, demoli-los, prolongando-se a actual avenida. Dificuldades de ordem técnica e burocrática contrariaram os meus desejos. Ultimamente procurei de novo, junto das entidades próprias, conseguir aquele objectivo. Mas, por mais esforços que empregasse nada consegui, como nunca consegui obter—acerca do referido estacionamento de barcos e redes—uma explicação clara, baseada no que podemos chamar bom senso, desejo de servir a colectividade, sem recorrer a atropelos, quer de ordem legal, económica ou moral.

E' deveras de estranhar que numa função tão simples e de tão diminuto raio de acção surjam tantas dificuldades! Por vezes julgo-me no tal solitário deserto em que brado e ninguém me responde e olho... não vejo ninguém!...

E todavia Quarteira bem merece que lhe acudam aos seus brados.

Alimento todavia a esperança de não ter de recorrer à frase do tal senador:

— «Até quando, oh! Catilina!...»

Aqui fica a minha defesa-desabafos.

Oxalá ela possa encontrar eco em quem tenha poder para pôr as coisas, como dizem os franceses: *chacun à ses places*.

Pela publicação desta, na sua e nossa *A Voz de Loulé*, se confessa muito reconhecido o amigo certo

Mauricio Monteiro

N. R. — E' profundamente de lastimar que aconteçam coisas como as que a carta do nosso prezado amigo e colaborador nos esboça. Efectivamente cada repartição, cada departamento julga que o mundo e todo o mundo se fez só para si. Colaboração é tida como desprêgio, interesse alheio é considerado chinesice, uma divergência só pode ter um desfecho:—rendição incondicional.

Fala-se de turismo e faz-se de Quarteira, por caprichosa incompreensão, um estendal de redes e paus e... do mais que vem por acréscimo.

O Sr Presidente da Junta de Turismo tem, neste caso o nosso incondicional apoio.

ESCRITAS

Comercial, Industrial e outras, aceitam-se para qualquer hora.

Informa-se nesta Redacção.

Casa de Saúde de Loulé

Director clínico: Dr. António Frade

Cirurgião: Dr. Manuel Cabeçadas

Anestesiologista: Dr. Daniel Cabeçadas

Admite-se docentes de cirurgia, de desastres de trabalho e parturientes

Socorros de urgência

A Voz de Loulé

REGIONALISMO ALGARVIO

ARTIGO DE
Luis Sebastião Peres

SOB o tema «Regionalismo algarvio e os grandes problemas do Algarve», realizou no passado dia 19, na Casa do Algarve, o ilustre Professor da Universidade de Lisboa, Dr. Délia Santos, uma conferência, a que presidiu o Deputado Coronel Sousa Rosal, que tinha à sua direita os srs. Conselheiro Sousa Carvalho, Dr. Quirino Mealha e Dr. Sousa Carrusca e à sua esquerda o sr. Major Mateus Moreno, presidente da direcção daquela casa regionalista, Dr. Manuel Guerreiro e Dr. Garcia Domingues, presidente da Comissão Cultural.

Depois de apresentado pelo sr. Major Mateus Moreno, o ilustre conferente explicou que se propusera proferir a sua conferência para dar aos algarvios a oportunidade de ganharem uma mais forte consciência dos problemas

da sua província e, assim, poderem auxiliar as entidades oficiais a encontrar para eles as mais justas soluções.

Entrando depois no assunto da sessão da noite, com notável brilhantismo e fino estilo literário, o Prof. Dr. Délia Santos focou alguns aos mais instantes problemas da província algarvia, entre eles, apresentou a necessidade do estabelecimento de comunicações rápidas entre o Algarve e a capital e a vantagem de se construir ali um aeródromo. Um dos problemas que mereceu mais a sua atenção e, pode dizer-se, ter sido a base da sua interessante conferência, foi o Turismo, ligado ao problema hoteleiro.

Sem hoteis não há turismo, acentuou o ilustre conferente.

A iniciativa particular deve ser estimulada a empreendimentos desta natureza para a valorização da região algarvia. Ao referir-se às praias algarvias, disse serem elas magníficas estâncias balneares e as melhores do Mundo.

Sempre em termos elegantes e possuidor de vastos conhecimentos dos problemas algarvios, frisou a necessidade de levar-se a uma intensa propaganda e encarar-se os problemas do Algarve em termos de grandiosidade mas não de utopia.

As Caldas de Monchique — esse importante problema algarvio — mereceu do orador uma carinhosa atenção, chamando para este momento

(Continuação na 4ª página)

Agradecimento

Maria José do Nascimento Vaz e Armando José Vaz Gonçalves, agradecem a todas as pessoas que caridosamente acorreram ao apelo de «A Voz de Loulé», com ofertas de lã e de dinheiro, para adquisição da forra do tabuleiro, aonde o segundo, terá de manter-se immobilizado até melhoria do seu estado.

N. R. — Para auxílio da compra do colchão do doente que acima exprime os seus agradecimentos recebemos mais — :

L. V. 50\$00
José Galvão . . . 10\$00
J. S. 20\$00
L. T. 10\$00

Agricultura

Contagem de árvores

SOB a orientação do Instituto Nacional de Estatística iniciou-se, no passado mês de Maio, o recenseamento de todas as árvores de fruto existentes no País.

Como, certamente, é do conhecimento dos leitores, tal recenseamento está em curso no concelho de Loulé, tendo já sido percorridas, pela brigada encarregada desse serviço, as freguesias de Boliqueime e São Sebastião.

Nas restantes freguesias há toda a conveniência em que os produtores procedam, quanto antes, à contagem das árvores de fruto existentes nas propriedades de que cuidam, a fim de facilitar o trabalho da referida brigada.

Lembramos aos leitores que as informações prestadas ao Instituto Nacional de Estatística tem caráter confidencial e, portanto, nunca poderão servir quaisquer fins tributários. E' de forma, injustificada o receio manifestado por alguns produtores na prestação de informações. Estas, porém, deverão ser tão exactas quanto possível, não só porque só os números certos poderão conduzir a conclusões certas, tantas vezes utilizadas em medidas de fomento e de protecção, mas também porque a má fé na falsidade das informações são legalmente puníveis.

Aos nossos assinantes

ENCONTRANDO-SE vendido um novo trimestre do nosso jornal, comunicamos aos nossos prezados assinantes de que vamos pôr à cobrança os recibos respeitantes ao 3.º trimestre do corrente ano (Julho a Setembro), esperando o costumado bom acolhimento.

Casa de Saúde de Loulé

Na clínica do Dr. António Frade foram operados na 3.ª semana de Junho, pelo Dr. Manuel Cabeçadas, os srs. Manuel Fernandes Martins, do sitio dos Covões, Salir; José António Pacheco Castilho, residente no sitio das Ferreiras, Albufeira, e Emílio Alberto da Costa Moura, morador em Olhão.

No mesmo clínica tiveram o seu bom sucesso, como noutrou lugar noticiamos, as senhoras D. Lavinia Dias Pedro Teixeira e D. Lizete Dionísio Bota Passos. Ambas as parentes e filhos encontram-se bem.

Assistiu ao curso o sr. Dr. Ernesto Coelho, tesoureiro da Direcção Nacional da L.C. e médico em Lisboa.

ESPLANADA

Conforme foi anunciado, inaugurou-se no passado dia 23, este agradável recinto de diversões, que tem funcionado com bailes abrillantados pela excelente orquestra Jazz Black Rose, sob a regência de Manuel Azevedo (Lelé) que é também o seu vocalista e animador.

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Julho:
Em 2, a sr.ª D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos.

Em 3, a sr.ª D. Emilia de Sousa Carusca.

Em 4, o sr. Sebastião de Sousa Ramos, residente em Lisboa.

Em 6 as meninas Maria Manuela Estanislau Carrusca de Castro, Aurinda Maria da Piedade Pereira, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal e Maria Henriqueta Vila Lobo de Carvalho Santos.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Cabeçadas, residente em Lisboa.

Em 12 a menina Maria de Fátima Silva Centeno.

Em 13, o menino António José Rocheta Guerreiro Rua.

Em 16, os meninos José Palma Leal e Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola.

Em 17, as meninas Maria Clementina Leal Marques e Maria Teresa Rocheta Cassiano.

Em 18, o sr. Jorge Marinha Gema.

Em 19, a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, partiu para Espanha e França em viagem de recreio, o nosso prezado colaborador e amigo sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

A fim de actuar nos festejos realizados em Faro e Portimão, deslocou recentemente ao Algarve a nossa conterrânea e conhecida cançonetista Maria Eurídice Carapeto.

Com curta demora, esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. João de Sousa Viegas.

Cumprimentámos na nossa redacção o nosso prezado assinante em Silves sr. José Barros Martins, chefe do Posto da P.S.P. daquela cidade.

Após ter regressado dos Estados Unidos onde permaneceu alguns meses a especializar-se em radar, esteve entre nós com curta demora o nosso conterrâneo sr. Joaquim Manuel da Franca Leal Martins, filho do nosso prezado assinante sr. José Centeio Martins.

Nascimentos

No Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª Dr.ª D. Maria Lízete Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. Francisco Elias Garcia funcionário do Banco de Portugal em Faro.

Na clínica médica-clínica do Dr. António Frade, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, no passado dia 1, a sr.ª D. Lavinia Dias Pedro Teixeira, esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. José Dias Pires Teixeira, conceituado farmacêutico em Alte.

Também no dia 21 de Junho e no mesmo estabelecimento de saúde, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Lisete Dionísio Bota Passos, esposa do industrial desta vila, sr. José dos Santos Centeno Passos.

Deu à luz em Moçamedes, Angola, uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Manuela Seita Romero Monteiro esposa do sr. Engenheiro Ruy Romero Monteiro, e filha do sr. Dr. Maurício Monteiro, Conservador do Registo Civil nesta Vila e da sr.ª D. Isabel Seita Monteiro.

Aos pais e avós as nossas sinceras felicitações.

Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Damicilia da Silva Pereira, professora oficial, foi pe-

dida em casamento para seu filho, sr. Dr. Manuel José da Silva Pereira, licenciado em Matemáticas pela Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Maria José Rocha Carapeto, professora oficial, filha da sr.ª D. Mariana Rocha Carapeto e do sr. Adriano dos Santos Carapeto, conceituado industrial desta vila. O enlace matrimonial deve realizar-se este ano.

Falecimentos

Após prolongado sofrimento faleceu, no passado dia 10 de Junho, em Pera (Silves), o sr. Artur Martins Coelho, sargento-ajudante reformado.

O extinto era natural da Guia (Albufeira), deixou viúva a sr.ª D. Maria de Jesus Nobre Cabrita Coelho, e era pai do sr. António Cabrita Coelho e das sr.ªs D. Margarida Maria Cabrita Coelho e D. Maria José Cabrita Coelho e irmão da sr.ª D. Nazareth do Espírito Santo Coelho Rodrigues e do sr. Armando Martins Coelho, funcionário da Comissão Distrital da União Nacional em Faro.

Após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 19, em casa de sua filha em Vendas Novas, o sr. Joaquim dos Santos Mendonça, viúvo, proprietário no sitio do Arieiro (Loulé).

O extinto, que contava 61 anos de idade, era pai da sr.ª D. Maria Pinto Romão e do nosso prezado assinante no Arieiro sr. Joaquim Pinto Mendonça, proprietário e sogro da sr.ª D. Serafina Estanislau Soares Pinto Mendonça e do nosso prezado assinante sr. Manuel Martins Romão, industrial em Vendas Novas.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

VIDA RELIGIOSA

No passado dia 27, a Liga Católica levou a efeito nesta vila um curso para dirigentes da Ação Católica.

Os trabalhos iniciaram-se por missa com comunhão geral, celebrada na Igreja Matriz e a que se seguiram as quatro lições do curso.

Foram prelectores os srs. Dr. José Ascenso, presidente da Secção da Liga Independente Católica da freguesia da Sé e Reitor do Liceu Nacional de Faro, sobre «Organização da Ação Católica», Dr. Jaime Guerreiro Rua, presidente da Junta Diocesana e da Comissão Organizadora da L.I.C. nesta vila, sobre «O Militante», Dr. João Esquivel, presidente da Direcção Diocesana da L.I.C. e médico escolar em Faro, sobre «O inquérito» e Dr. João Moniz Nogueira, presidente da Direcção Diocesana da L.C. e médico em Faro, sobre «Responsabilidades Gerais» — «Formação espiritual, apostólica e técnica dos dirigentes».

Assistiu ao curso o sr. Dr. Ernesto Coelho, tesoureiro da Direcção Nacional da L.C. e médico em Lisboa.

Gráfica Louletana

Atendendo à crescente simpatia revelada pelo público pelos serviços desta tipografia e ao desenvolvimento constante dos seus serviços, houve que reconhecer a necessidade de ampliação e modernização das suas instalações, que ficam agora situadas na

Rua da Carreira, n.º 42 e 44

(a 15 metros da antiga casa)

onde espera continuar a merecer a preferência dos seus prezados Clientes e do Ex.º Público que necessite dos seus serviços.